

centro de

DANÇA URBANAS

Aluno: Kenji Nakakura Palmeira - 09/98788
Orientador: Bruno Capanema

Centro de Danças Urbanas projeto final de graduação

Aluno

Kenji Nakakura Palmeira

Orientador

Bruno Capanema

Coord./Representante responsável

Paola Ferrari

Sumário

04	Introdução
06	Análise do Sítio
10	Estudos de Caso
14	Diretrizes
17	Partido
18	Programa de Necessidades
19	Implantação
20	Locação
20	Perspectivas
21	Fluxos
24	Plantas
27	Cortes
28	Fachadas
29	Bibliografia

Introdução

· As danças urbanas

Por volta da década de 30, os negros americanos, influenciados pelo Tap Americano (o Sapateado), começaram a criar uma nova dança a partir das técnicas e movimentações corporais das danças africanas. Por ser uma dança sem relação com a dança clássica, deram o rótulo de *street dance*.

Assim, apesar de não haver um consenso geral com o uso e significado dos termos, o Street Dance não é um único estilo de dança, mas sim uma terminologia geral dividida em vários estilos/modalidades. O que esses estilos têm em comum são a sua origem não acadêmica, tanto nas ruas como em danceterias, programas de TV, concursos de talentos, ou seja, das pessoas da cidade.

O termo caiu em desuso até o final da década de 60, com a criação do Locking por Don Campbell, dançado nas músicas funk (notadamente as de James Brown). Nos anos seguintes, vários outros estilos começaram a surgir.

Nesse contexto surgiu a cultura do Hip Hop. O Hip Hop é um movimento nascido nos guetos de Nova Iorque na década de 70, com o objetivo de problematizar e melhorar o dia-a-dia na periferia. O movimento possui quatro manifestações fundamentais:

- 1) MC (abreviatura de *Master of Ceremony*) é o cronista da periferia, que relata poeticamente a realidade dos guetos. É o cantor de *rap*.
- 2) DJ (*Disc Jockey*), que é o instrumentista que toca e acompanha os MCs.
- 3) Graffiti, que procura, por meio do desenho, expressar a revolta, a realidade e o cotidiano dos guetos.

4) *Breakdance*, que é a dança que surgiu como forma de diminuir a violência entre as gangues, de forma que os dançarinos (*bboys* e *bgirls*) disputavam entre si em rodas de dança.

O termo hip hop, portanto, inicialmente era utilizado apenas para se referir ao movimento sócio-cultural presente nos guetos novaiorquinos. Nesse mesma época, vários outros estilos começaram a surgir em diferentes situações, como é o caso do House, nascido dentro das danceterias, e o Dancehall, de origem jamaicana.

Na década de 80, os estilos de dança Locking, Popping e Breakdance começaram a se popularizar, atingindo a mídia. A mídia rotulou todos esses estilos de danças urbanas como Breakdance, o que causou confusão quanto à origem deles (que se reflete ainda nos dias de hoje). Ao mesmo tempo, começaram a se desenvolver danças sociais improvisadas em cima das músicas de hip hop, criando o Hip Hop dance.

A indústria se apropriou disso, criando coreografias de dança em estúdios. Esse “hip hop de estúdio”, também caracterizado como “*new style*”, é a dança comumente vista sendo dançada em músicas pop, R&B, videocliques, shows e comerciais.

· O cenário atual das danças urbanas no mundo

Com a grande popularização do hip hop e das danças urbanas, os termos e suas origens foram se perdendo e, no caso específico do hip hop, perdeu-se o significado social do movimento, transformando-se apenas em passos e coreografias com objetivos de entretenimento.

Em uma entrevista para o *The Bronx Journal*, o coreógrafo e diretor artístico Safi Thomas falou sobre a problemática que surgiu com o ensino de hip hop dentro dos estúdios. Safi Thomas é o fundador do único conservatório de hip hop do mundo, o Hip Hop Dance Conservatory, criado em 2002, em Nova Iorque. No conservatório, os alunos treinam diferentes estilos de danças urbanas (popping, locking, breaking, etc.), além de matérias relacionadas à cultura hip hop e à dança, como Anatomia e história do Hip Hop. Segundo ele:

“Em muitos estúdios, o que você encontra são pessoas apenas fazendo movimentos em músicas de hip hop [...] e chamam isso de uma aula de hip hop. O problema é que, por exemplo, se eu quisesse ensinar balé, colocasse uma música de Mozart e apenas começasse a me mover, eu não estaria utilizando os elementos fundamentais do balé. [...] Eu não posso chamar isso de aula de balé, e isso é o que acontece com o hip hop. [...] Eles (os professores) não sabem os elementos fundamentais da arte. Não sabem nada de popping, nada de locking, nada de boogaloo, [...] ou nada disso. Não sabem de nada da história que se desenvolveu em mais de 30 - 35 anos, então eles acabam tolhendo qualquer tipo de fundamentação que o dançarino pode ter.”

- Safi Thomas no Bronx Journal, Outubro de 2011.

Principalmente com a chegada da internet, o acesso às danças urbanas ficou cada vez mais fácil e muitas pessoas começaram a aprender por conta própria. Com isso, hoje em dia há uma mistura muito grande entre os estilos, uma vez que dificilmente uma pessoa se prende a uma única modalidade, buscando inspiração para novos vocabulários de movimentos em outros estilos de dança.

Dessa forma, nos encontramos em uma época onde os dançarinos de danças urbanas possuem uma pluralidade muito grande de conhecimento de diversos estilos, mas nem sempre conhecem os fundamentos ou a história por trás deles. Isso pode trazer problemas no sentido de se perder as raízes e a história das danças, o que dificulta a sobrevivência dessas formas de arte.

Em outras palavras, sem uma educação básica acerca dos fundamentos de cada estilo, as danças urbanas sobreviverão apenas através de grandes talentos que, por sua vez, também possuem um limite de idade. Portanto, o conhecimento deve ser transmitido entre as gerações de forma a preservar o que torna cada modalidade de dança única.

· O cenário das danças urbanas no Brasil

O Hip Hop (e, portanto, o breakdance) enquanto movimento sócio-cultural passou a ter maior visibilidade no Brasil a partir da década de 90. Sempre remetendo aos guetos americanos, o Hip hop brasileiro se construiu também em cima das lutas sociais e raciais. Consciente da influência estrangeira, mas buscando uma identidade local, o Hip Hop nacional procurou acrescentar referências típicas da cultura negra brasileira. Exemplo disso é a mútua relação entre o *breakdance* e a capoeira.

Hoje em dia no Brasil há um grande equívoco por parte das academias de dança com o nome dos estilos, denominando-se de Street dance o que seria o chamado Hip Hop dance. A maioria das outras danças urbanas, principalmente o hip hop dance comercial, chegaram lentamente, principalmente pela mídia, a televisão e as redes sociais na internet, notadamente pela rede social Youtube a partir de 2005.

Com isso, aos poucos as pessoas que já tinham conhecimento de dança começaram a ter mais conhecimento de infinitas outras danças urbanas existentes, buscando se aprofundar com professores estrangeiros e, mais tarde, dando aulas no Brasil.

Fruto desse acesso facilitado, começaram a surgir estilos próprios brasileiros, em mistura com as danças já existentes no país, como o samba, e o frevo. Prova disso é o crescimento expressivo nos últimos dois anos do chamado “Passinho”, estilo de dança que surgiu em 2007 nas favelas do Rio de Janeiro, dançado nas músicas de funk. O Passinho mistura esses estilos brasileiros com influências do popping, do break e do hip hop, e costuma ser dançado em competições de improviso. O principal evento, a “Batalha do Passinho”, obteve tanto reconhecimento que é agora patrocinado pelo Ministério da Cultura e pela Coca-Cola, que recentemente criou um vídeo no Youtube com uma coreografia do “Dream Team do Passinho”. Além disso, o Passinho chegou até a aparecer em um dos shows da cantora Beyoncé, com a música “Passinho do volante”, o que mostra o grande potencial dessa dança.

As danças urbanas, portanto, são relativamente recentes (principalmente no Brasil) e estão em constante transformação. Portanto, é de grande importância que a difusão e o ensino dessas danças seja feita de forma correta e com qualidade, garantindo que suas raízes e seus fundamentos não sejam perdidos. Não somente isso, mas é importante que esse conhecimento seja difundido no país, de modo que haja repertório para a criação de novos estilos a partir da herança cultural brasileira, criando uma identidade própria.

· O Centro de Dança

Devido a esse cenário, no Brasil ainda há um número muito reduzido de espaços com estrutura de qualidade para abarcar grandes eventos, workshops de professores vindos de fora, ou mesmo cursos profissionalizantes, como acontece no exterior, a exemplo de Los Angeles. Sem isso, não há muito espaço para a capacitação de profissionais no sentido de ter a dança como principal fonte de renda, sendo deixada por muitos apenas como hobby por falta de oportunidade.

O Centro de Dança terá foco nas danças urbanas e seu principal objetivo é suprir parte dessa carência para Brasília, servindo como um incentivo à busca de capacitação por parte dos profissionais existentes e de futuros profissionais. Em outras palavras, o Centro de Dança servirá como um local para educar e profissionalizar os dançarinos, elevando o nível padrão brasileiro e garantindo que seu ensino seja de qualidade. Além disso, servirá como um centro de difusão da cultura dessas danças como uma linguagem aberta, reflexo do seu desenvolvimento atual, de modo a abarcar diversas modalidades que também dialogam com as danças urbanas, como o contemporâneo e até mesmo yoga, promovendo a troca de experiências entre os dançarinos da cidade.

Sendo assim, o Centro possuirá sua parte privada, com aulas e cursos profissionalizantes, mas também oferecerá espaços para uso da comunidade, com áreas de livre acesso para não alunos (praça, restaurante, sala de massoterapia) acesso às instalações e locação de espaços em horários inutilizados e aulas abertas ao público.

Análise do sítio

· Localização

A ideia inicial foi locar o Centro de Dança próximo à Escola de Música de Brasília, de modo que seus usos se complementassem. Contudo, nesse caso o projeto se limitaria aos fundos do lote da Escola de Música e do CESAS (Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul), além de se fazer necessário uma revitalização do mesmo, tornando-se inviável para a realização dentro do escopo da disciplina.



Assim, o foco da procura deixou de ser o uso complementar, e passou a ser a necessidade de ser um local com maior trânsito de pessoas, uma vez que estamos lidando com uma forma de dança nascida nas cidades. Nesse sentido, o local ideal seria as proximidades da rodoviária, remetendo à própria comunidade de bboys que na década de 90 frequentava o Conic.

O local escolhido então, está localizado no Setor de Autarquias Norte, em um terreno vazio, entre uma agência da Caixa Econômica Federal e o DPNM - Departamento Nacional de Produção Mineral.

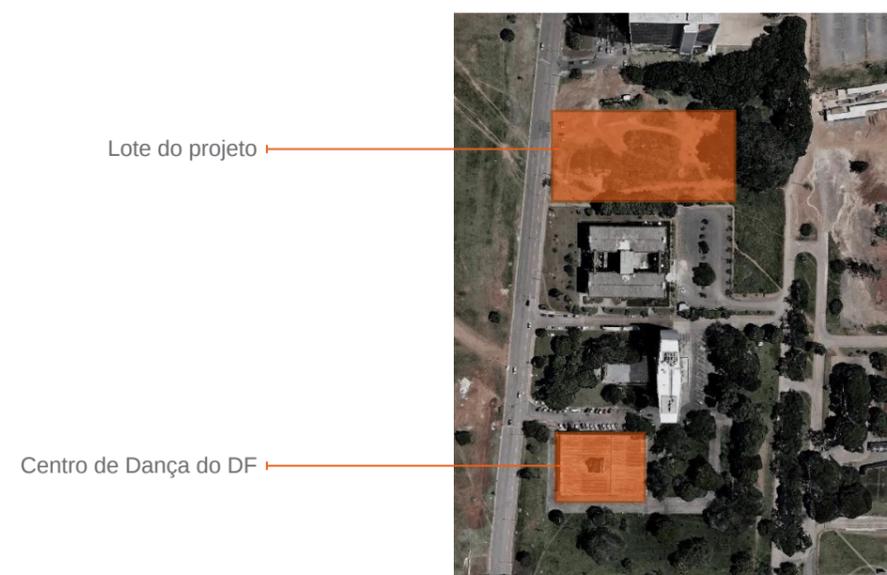


· Legislação e delimitação do lote

Apesar da legislação não contemplar esse tipo de uso, constatou-se que já há no local o Centro de Dança do DF. Esse Centro de Dança inaugurado em 1993, no entanto, está em condições precárias. Apesar de vez ou outra ocorrerem eventos que incluem algumas danças urbanas, o foco do local é outro, não cabendo na proposta do tema.

- Art. 29 – O Setor de Autarquias Norte e o Setor de Autarquias Sul compreendem:
- I – edifícios para instalação de:
 - a) sedes, delegacias ou agências de Autarquias e seus organismos auxiliares;
 - b) sedes ou agências de órgãos da Administração Federal ou local;
 - c) sedes ou agências de entidades de economia mista.
 - II – edifícios de lojas para comércio de características locais.
- Art. 30 – A Praça dos Tribunais Superiores compreende:
- I – Tribunal Federal de Recursos;
 - II – Tribunal Superior Eleitoral;
 - III – Tribunal Superior do Trabalho;
 - IV – Superior Tribunal Militar;
 - V – comércio de características locais.
- Art. 31 – O Setor Médico Hospitalar Norte e o Setor Médico Hospitalar Sul compreendem:
- I – Hospitais Distritais e seus anexos, de acordo com o Plano Hospitalar de Brasília;
 - II – Hospitais ou centros de saúde, oficiais, especializados;
 - III – sedes de órgãos da administração relacionados com a Saúde Pública e Assistência Social;
 - IV – comércio de características locais: farmácias, consultórios, laboratórios de análises, drogeries, cafés e restaurantes.

Trecho do Decreto nº 596 referente ao Setor de Autarquias Norte.



Contudo, a criação do Centro de Danças Urbanas servirá de incentivo para a revitalização desse Centro existente, afim de criar um núcleo de dança no DF. Portanto, há de se pensar em possíveis ligações físicas futuras entre os dois edifícios.

A proposta do terreno se deu pela localização no centro da cidade, muito próximo à rodoviária, podendo ser facilmente visto do eixo monumental, de forma que, dependendo de sua estética (que seja diferenciada do entorno), possa ser facilmente notado por grande parte da população, gerando uma curiosidade inicial acerca do edifício. Além disso, está situado próximo a grandes edifícios culturais, como o Teatro Nacional, o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, e todo o espaço da esplanada onde ocorrem diversos eventos. Vale ressaltar também sua proximidade com a UnB. O lote utilizado será de mesma dimensão dos lotes vizinhos, seguindo o padrão de loteamento já existente.



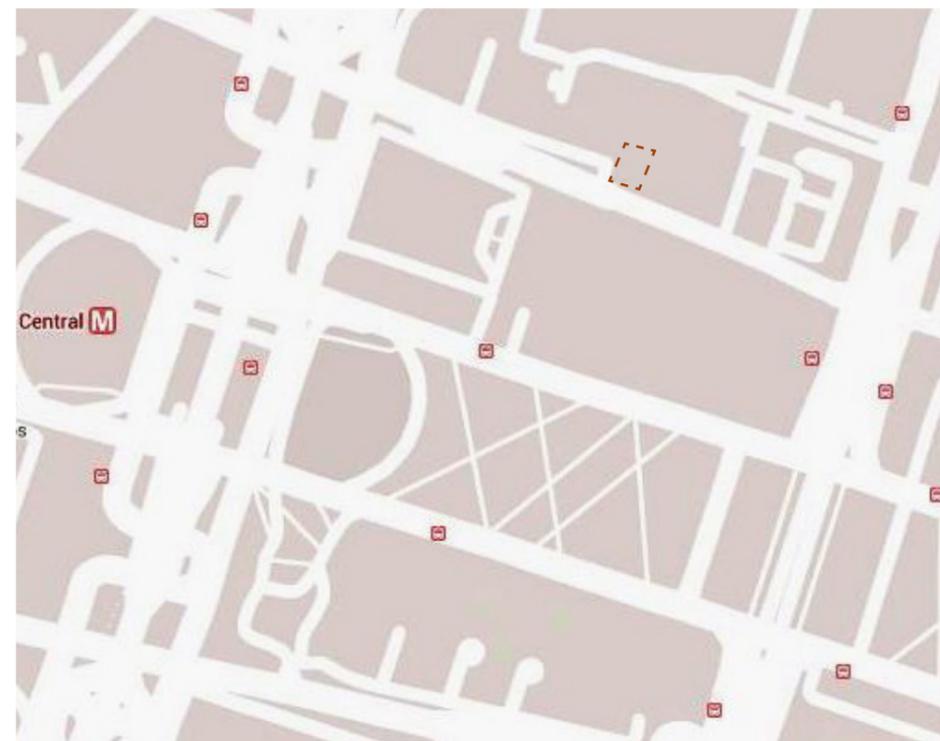
Delimitação do Lote



Curvas de nível extraídas do SICAD, A variação de nível é de aproximadamente 5m.

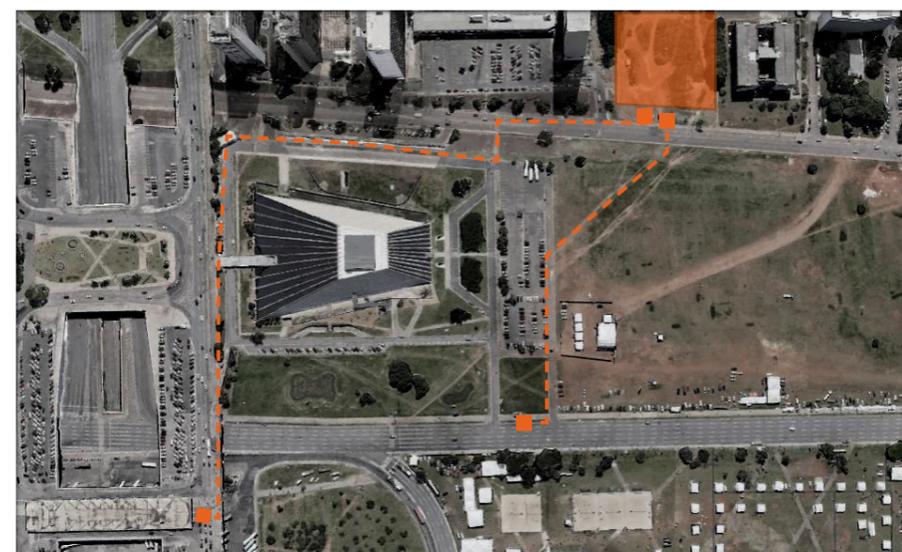
· Acessos e fluxos

Devido à sua proximidade da rodoviária, o acesso por transporte público, tanto por ônibus quanto por metrô é facilitado.



Localização dos pontos de ônibus e da estação de metrô (Rodoviária).

O acesso de pedestres viria tanto da rodoviária/conjunto nacional, atravessando o estacionamento do Teatro Nacional e vindo, portanto, pela frente do lote; quanto pelo ponto seguinte ou pelo ponto do Eixo Monumental.



Caminhos percorridos pelos pedestres.

No caso de bicicletas, o acesso pela rodoviária é um pouco mais complicado devido à grande declividade do terreno vindo do Teatro Nacional, sendo um caminho possível chegar ao edifício pelo Setor Bancário Norte.



Acesso pelo ponto de ônibus do Setor Bancário Norte.

De carro, o acesso principal se dá pela via N2, que possui grande fluxo em horários de pico e fluxo mediano em horário comercial.

Outra alternativa seria início do Eixo L Norte, ou pelo início da L2 Norte, passando pelo DNIT, que possui trânsito mais rápido.



Acessos de carro pelo Eixo Monumental, Eixo L Norte e L2 Norte.

Assim sendo, uma vez que o acesso por transporte público é facilitado, a melhor alternativa seria incentivar a não utilização de automóvel, de modo a não prejudicar o fluxo já existente proveniente dos Setores Bancário, de Autarquias, pelos Ministérios abaixo e principalmente pelo estacionamento inferior do Conjunto Nacional, vindo de cima. Portanto, a área de estacionamentos não terá tamanho expressivo no projeto.

· Uso do Solo, visuais e entorno



Legenda

- Predominantemente institucional
- Cultural
- Comércio e Lazer
- Rodoviária

Os usos mais comuns no entorno são Institucionais (bancos, institutos, edifícios públicos, etc.). A maior preocupação em relação a esses usos se dará na tentativa de não haver grandes níveis de incômodos nos períodos matutino e vespertino, devido ao som proveniente das músicas nas salas de dança.

Por outro lado, como já dito anteriormente, ele está localizado próximo ao Complexo Cultural da República, ao Teatro Nacional, à Rodoviária, ao Conjunto Nacional e ao Conic, de forma a ser de grande importância que se valorize a visão e chegada de pessoas desses lugares para o Centro de Dança.



Vista do Eixo Monumental em direção ao terreno.



Vista da plataforma da rodoviária.

Isso se dará através de uma implantação e uma forma do edifício que seja convidativa e ao mesmo tempo seja pregnante, principalmente pela vista da esplanada. Isso pode se dar tanto por uma geometria dinâmica, quanto por cores fortes ou materiais que “mudem” dependendo do ângulo de visão. Além disso, a vista do terreno para a esplanada também poderá ser valorizada.



Vista do terreno, olhando em direção ao edifício com a agência da Caixa Econômica.

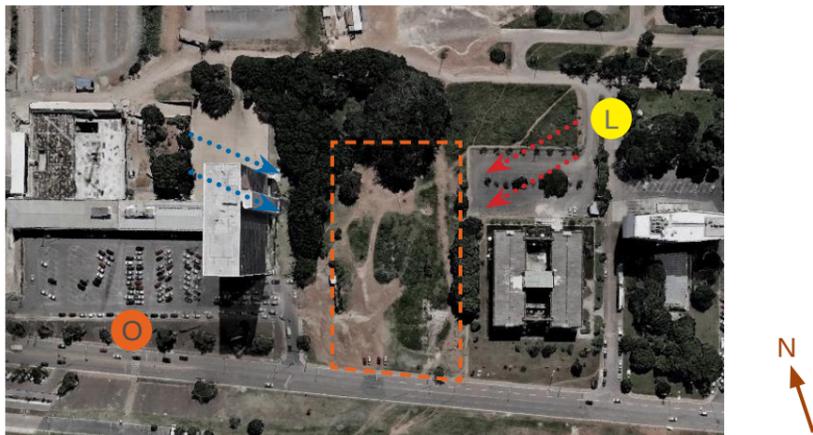


Vista do terreno, da via em direção ao edifício com a agência da Caixa Econômica.

· Condicionantes ambientais

O clima de Brasília, o tropical de altitude, se caracteriza por duas estações bem definidas: um verão quente e chuvoso e um inverno seco e frio. De maneira geral, o clima é agradável, e o desconforto térmico ao longo do ano se dá mais por conta do frio do que do calor. Julho é o mês mais frio, setembro é o mês com menor umidade relativa do ar, e dezembro possui os maiores índices de chuva.

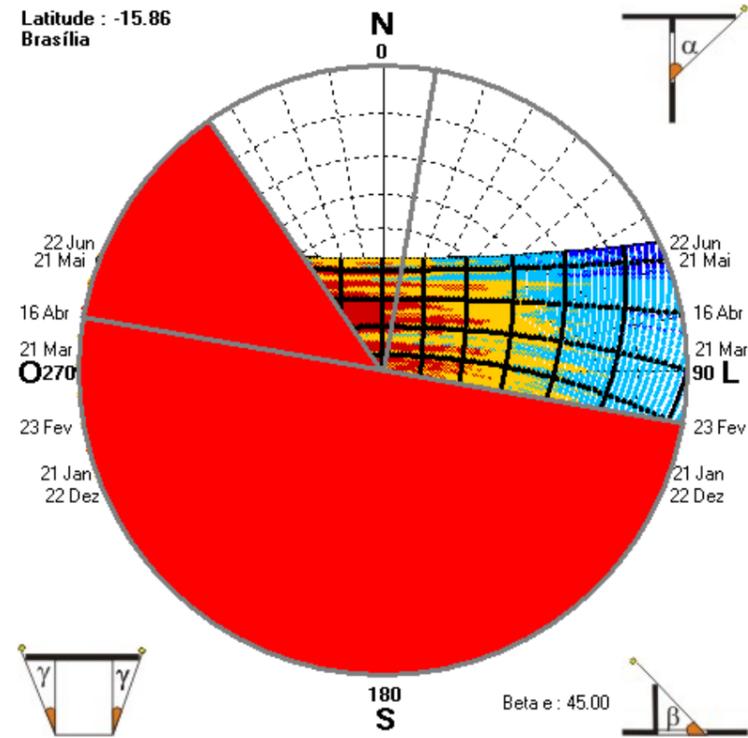
Os ventos predominantes secos vêm do para o oeste leste. No período de chuvas, predominam os ventos úmidos de origem noroeste. Segue esquema com a direção dos ventos e sentido do sol em relação ao terreno de estudo:



Quanto à orientação solar, um ponto positivo é a presença dos edifícios altos no poente, bloqueando grande parte do sol no período da tarde, que não seria desejável pelo desconforto térmico.

O projeto deverá se atentar à direção dos ventos principalmente vindos do Norte e do Leste, pois os mesmos deverão ser usados para ventilação natural das salas de dança com maior índice de aberturas.

Quanto à topografia, como visto anteriormente, o terreno possui inclinação considerável de aproximadamente 5m, mais uma inclinação abrupta de mais de 2m para o lote vizinho. Isso será positivo para o projeto, na medida que permitirá usar os níveis de forma mais dinâmica, de forma que o projeto se aproprie e mude o terreno, criando diversos espaços que incentivarão as pessoas a explorar suas possibilidades, seja por meio da dança, parkour ou até fotografia, conferindo maior vida à área pública.



Carta Solar do fundo do lote, porção esquerda, com máscara proporcionada pelo edifício vizinho, bloqueando grande parte do sol poente.

Estudos de caso

Os Estudos de caso foram selecionados de modo a servir de referência para pelo menos um elemento do projeto, como programa de necessidades, forma geral, organização espacial, conceito e funcionamento, etc.

Zagreb Dance Center



Escritório: 3LHD
Ano de Inauguração: 2009
Localização: Zagreb, Croácia
Área do lote: 1360m²
Área de projeção: 760m²
Área de piso total: 1438m²

Com a abertura de novos complexos de cinema na cidade de Zagreb, os antigos cinemas da cidade ficaram em desuso, como foi o caso do cinema Lika. O governo da cidade de Zagreb, então, decidiu usar o espaço para contruir um novo edifício cultural, sendo assim transformado em um centro de dança.

O Centro de dança serviu para abrigar os 40 grupos de dança contemporânea da cidade, em um bloco residencial localizado a apenas 100m de distância da Praça principal de Zagreb.

· Aspectos observados

O programa de necessidades do centro conta com 3 estúdios multi-uso: uma maior com 150 assentos, e outros 2 menores para treinamento, 3 grandes vestiários, banheiro, depósito de acessórios e equipamentos e escritórios. Na entrada, há um grande lobby, com espaço de café, livreria de mídia e bilheteria.

Outro aspecto interessante é sua forma com linhas diagonais, de forma a sugerir os movimentos da dança. Já em seu interior, cores intensas e contrastantes foram utilizadas, o que condiz com a proposta da dança contemporânea, diferente das danças clássicas como o balé.

Por fim, há ainda um terraço que serve como palco para apresentações, sendo parte importante do projeto que conecta o térreo com a cobertura. Esse é o único palco do gênero na cidade de Zagreb.



Lobby de entrada, com café à direita, livreria e galeria no mezanino. Linhas diagonais marcam a forma dos espaços.



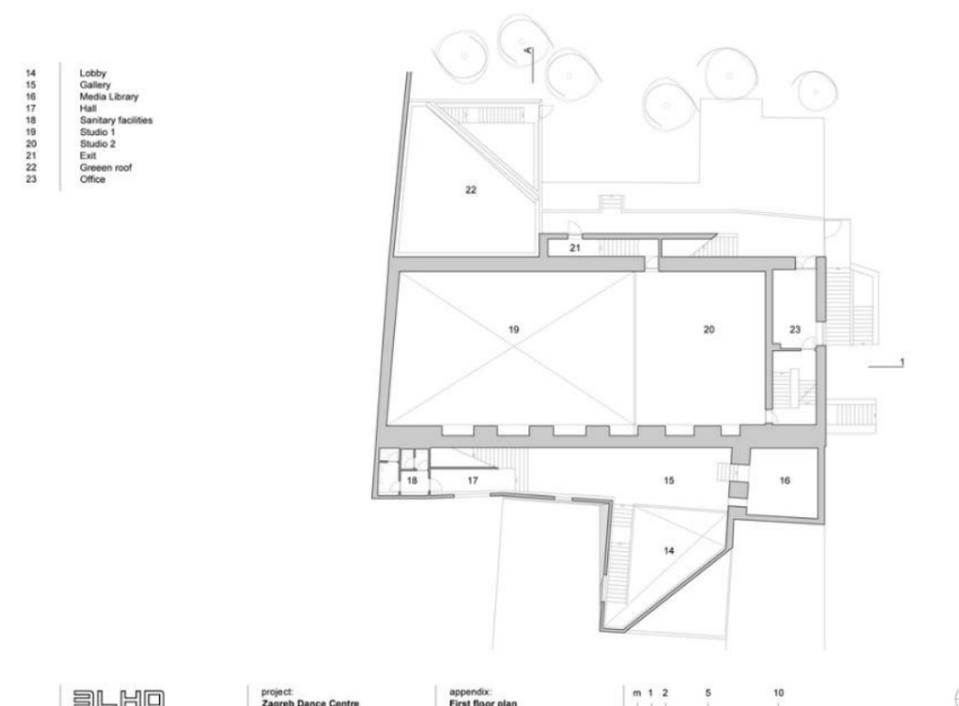
Um dos estúdios menores, semi-enterrado, com iluminação predominantemente artificial, e pé-direito alto.



Estúdio maior, com assentos retráteis e vara de iluminação.



Cores fortes nas circulações que dividem os estúdios.



Planta do 1º pavimento, com lobby de entrada, mezanino, estúdio maior e estúdio menor.

Praça das Artes



Escritório: Brasil Arquitetura
Ano de inauguração: 2012
Localização: São Paulo, Brasil
Área do lote: 28461,63 m²

A Praça das Artes é um espaço cultural projetado pelo escritório Brasil Arquitetura para a requalificação do centro de São Paulo. Para sua construção, dez imóveis foram desapropriados, inclusive o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e os cinemas Cairo e Saci, liberando cerca de 28.500m².

O módulo restaurado do Conservatório abriga a Escola de Música, Escola de Bailado, restaurante, área de convivência, além de um espaço dedicado a exposições artísticas, eventos e apresentações musicais. A Praça abrigará também um novo Módulo para os corpos artísticos do Teatro Municipal — Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Balé da Cidade de São Paulo, Coral Lírico, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Coral Paulistano —, com palco destinado a espetáculos.

· Aspectos observados

A mais importante contribuição desse projeto como uma referência para o Centro de Dança está na maneira como o edifício cria vários espaços de convivência com a presença de vazios em seu interior, reforçando o seu caráter público e de vida urbana do local e possibilitando livre circulação dos transeuntes.



Acesso pela rua Formosa, com rampa em um amplo espaço livre delimitado pelos edifícios.



Acesso pela Avenida São João, com uma grande praça coberta.

Outro aspecto interessante é a escolha de materiais e revestimentos, condizente com a proposta do Centro de Dança. A maioria de seus materiais possuem aparência bruta, no caso, o concreto aparente pigmentado, que pode remeter à vida urbana. Junto a isso, em seus interiores podem ser encontrados o uso de cores intensas em salas e halls, reflexo da diversidade de usos artísticos do programa.

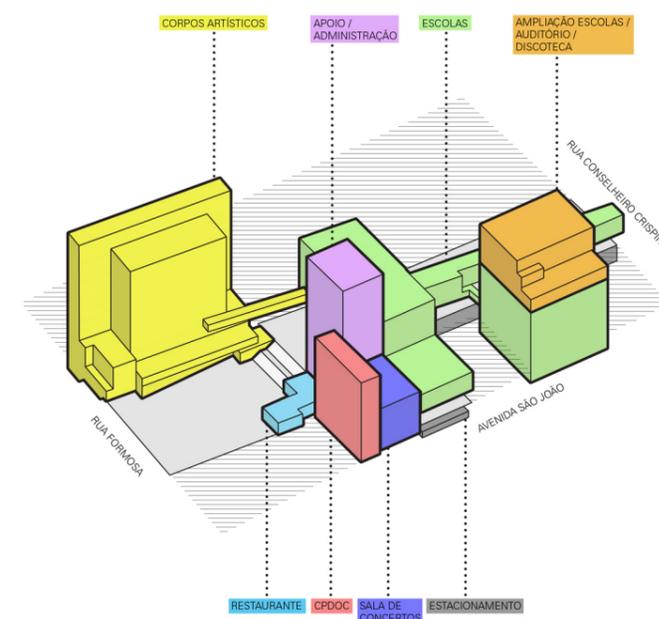


Sala de Ensaio da Escola de Música



Hall de circulação com placas coloridas no teto.

Pode-se dizer que a organização dos espaços na Praça das Artes é Linear, uma vez que os diferentes módulos estão organizados ao longo das praças que ligam a Rua Formosa até a Rua Conselheiro Crispiniano. Isso permite uma ligação entre todos os módulos, além de uma conexão de uma ponta à outra do edifício, tornando-se altamente permeável aos pedestres, encorajando a sua travessia, o que seria extremamente desejável para o Centro de Dança.



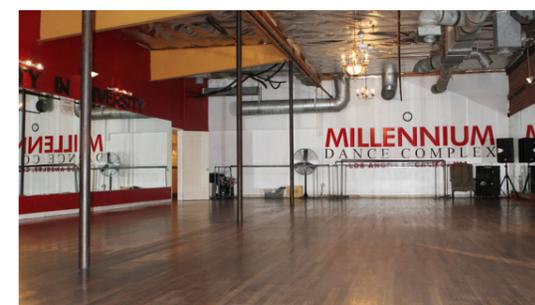
Esquema de organização dos módulos e localização das avenidas.

Academias de Los Angeles

Los Angeles é conhecida com o a cidade com melhores oportunidades para quem procura viver da dança. Assim, no centro da cidade há diversas academias e faculdades de dança para quem procura se profissionalizar na área, tornando-se uma referência no assunto. Entre elas, destacam-se 3 de propostas parecidas: o IDA (International Dance Academy) Hollywood, o Millennium Dance Complex, e o Debbie Reynolds Dance Studio.



Planta Baixa, com esquema ilustrando a organização linear da Praça das Artes.



Estúdio maior do Millennium Dance Complex



Fachada do Millennium Dance Complex



Estúdio menor do Millennium, equipado com piano.



Lobby do IDA Hollywood.



Estúdio maior do IDA Hollywood.



Fachada do Debbie Reynolds Dance Studio,

· Aspectos observados

Nenhuma das três possui grande tratamento estético, mas todas possuem um programa de necessidades muito parecido: 5 a 6 estúdios de dança de tamanhos variados equipados com espelhos, barras de balé, piso de madeira, pé-direito alto, equipamento de som de qualidade, além de amplos vestiários e um lounge para descanso.

Segundo o dançarino e coreógrafo Ian Eastwood, o que define a preferência de uma academia para outra é mais uma questão do corpo de professores do que do próprio espaço físico, uma vez que as três possuem espaços muito semelhantes.

Nessas academias, uma variedade de estilos é ensinada com o intuito de profissionalizar os dançarinos de forma que possam atuar no mercado da dança. São realizados cursos, workshops, ensaios e eventos, além de haver a possibilidade de locação dos espaços para gravações, produções e audições.

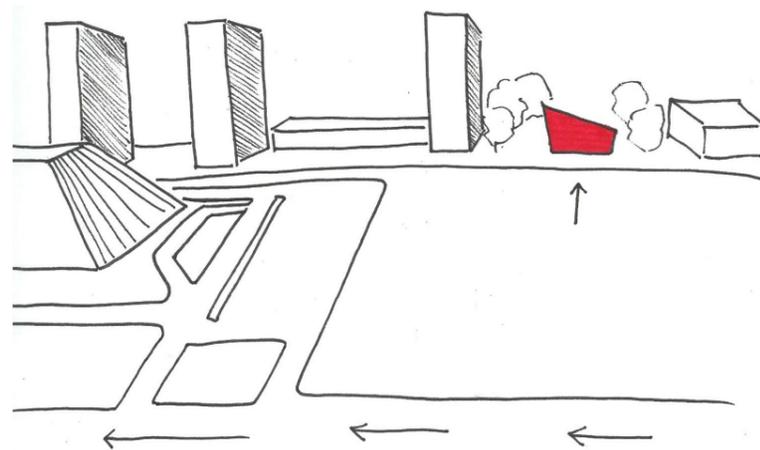
A área dos estúdios varia, tendo uma média de 75m² a 95m².

Diretrizes

De acordo com a Análise do Sítio os Estudos de Caso e outros projetos de referência, podem-se tirar as seguintes diretrizes de projeto:

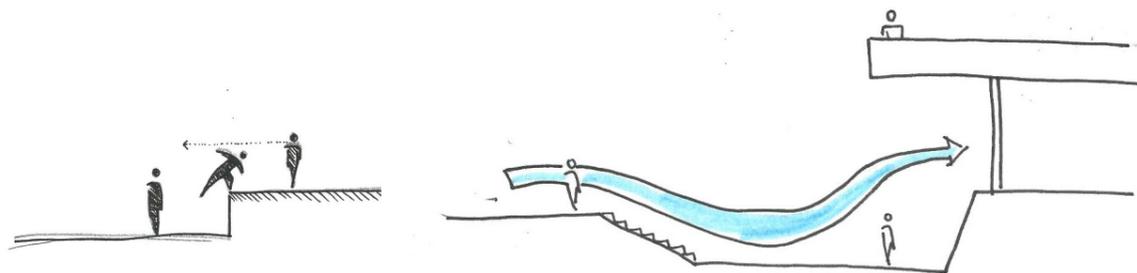
· Quanto à implantação

A vista externa mais marcante do edifício será a vista do eixo monumental. Principalmente por meio dela o edifício se fará conhecido e, portanto, é de suma importância que ela seja especialmente trabalhada de modo a ser notável há uma distância de aproximadamente 250m. Sua implantação e forma deverão expressar a riqueza e a espontaneidade das danças urbanas, além de ter uma estética convidativa para os usuários.



Croqui representativo do visual do projeto desde o Eixo Monumental. (Autoria própria)

Já dentro do terreno, a ideia é se apropriar do desnível, de modo a criar espaços que incentivem a interação dos usuários. Isso se dará, por exemplo, com o uso de planos de base rebaixados e elevados. O croqui abaixo ilustra de forma esquemática como a mudança de nível, dependendo de seu grau, pode criar um dinamismo espacial sem a perda da continuidade visual.



Plano elevado de forma a encorajar novas formas de interação com o espaço. (Autoria própria)

Abaixo, a continuidade visual é mantida, e a espacial é interrompida. Acima, o plano elevado se transforma em abrigo para o espaço inferior. (Autoria própria)

· Quanto à forma geral

Assim como no Nike Camp Victory e na Geometric House, o uso de linhas diagonais no projeto seria uma forma de expressar a ideia de movimento no edifício. De maneira alternativa, o edifício tendo linhas mais orgânicas também resultariam na ideia de movimento, no caso, dos próprios bailarinos na dança. O uso de materiais brutos, como o concreto aparente poderá ser utilizado para se remeter ao caráter urbano e social das danças.

O uso das cores será controlado, com usos pontuais nos interiores dos estúdios. No exterior, a cor só será vista à noite, como o uso de iluminação que servirá de chamariz para o edifício, seja apenas pela mudança de cores, seja pelo anúncio das atividades que ocorrerão em seu interior.



O Nike Camp Victory foi um pavilhão temporário montado em 2012 pela Skylab Architecture para as Olimpíadas, localizado na Universidade de Oregon.



"Speed Tunnel", com iluminação em LED mostrando as corridas de forma estilizada, de forma a mexer com os sentidos.



Linhas diagonais da Geometric House, de Daniel Liebeskind, em Connecticut.



Interior da Geometric House, de Daniel Liebeskind.

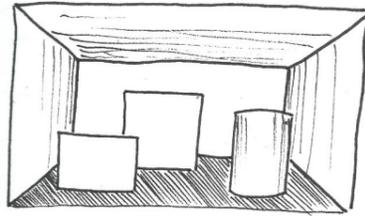


Linhas orgânicas do Heydar Aliyev Center, complexo cultural no Azerbaijão, de Zaha Hadid, 2007

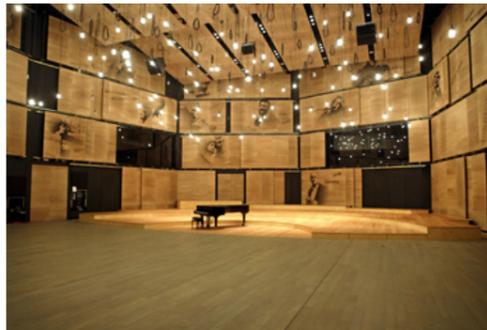


O Heydar Aliyev Center possui um auditório, uma galeria e um museu em seu interior.

Cada estúdio terá uma linguagem estética diferente em seu interior, condizente com seu objetivo principal: ensaio, gravações ou eventos e workshops. Para garantir uma relação visual de conjunto, uma cobertura irá abarcar todos os espaços menores.



Elementos dispostos sob cobertura. (Autoria própria)



Três salas de concerto de um mesmo projeto, com linguagens diferentes. Obra: DR Concert Hall, Jean Nouvel.

· Quanto ao conforto ambiental, luminoso e acústico

A questão de conforto devem ser especialmente cuidadosas no ambiente dos estúdios de dança.

Quanto ao conforto ambiental, deve-se evitar ao máximo o uso de ar-condicionado, uma vez que (dentre outros fatores) seu uso causa a diminuição da umidade do ar, ressecando o muco protetor que reveste as mucosas das vias aéreas, o que prejudica o desempenho físico. Portanto, deverá ser estudada a direção dos ventos de modo a utilizá-los com máxima eficácia para ventilação natural dos estúdios.

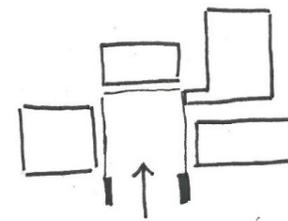
O controle da iluminação será realizado de maneira diferente em cada estúdio. O estúdio menor terá a maior abertura para iluminação natural. O estúdio médio terá a menor quantidade de aberturas, destinada principalmente a gravações e realização de workshops. E o estúdio maior terá iluminação controlada, com possibilidade de abrir ou fechar a maior parte das aberturas, com foco para grandes eventos.

A acústica deverá ser cuidadosamente trabalhada, de modo a não prejudicar as atividades vizinhas durante a manhã e a tarde, e ao mesmo tempo não prejudicar a ventilação natural dos ambientes. Para isso, haverá um balanço nos revestimentos, de modo a absorver o excesso de som, mas ao mesmo tempo não reduzir drasticamente a intensidade do mesmo dentro dos ambientes. Além disso, será feito o uso de divisórias duplas separadas por ar, para maior isolamento acústico nas salas.

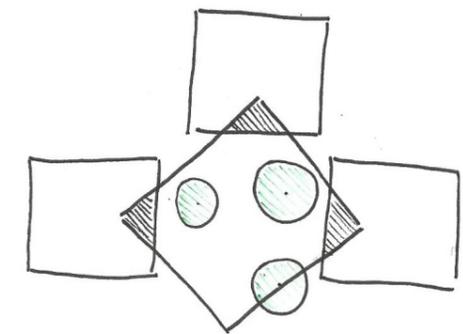
· Quanto à organização dos espaços e atividades

A exemplo da Praça das Artes, a organização do Centro de Dança deverá ser feita de forma a torná-lo altamente permeável, de modo a encorajar a sua travessia, reforçando seu caráter público e possibilitando livre circulação dos transeuntes. A existência de espaços abertos e livres, para realização de espetáculos, por exemplo, trariam grande interação do edifício com a cidade.

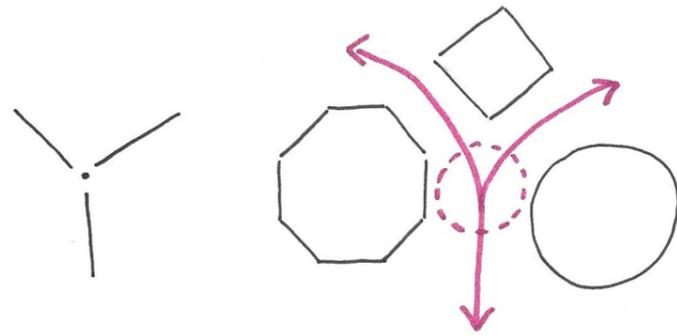
Sendo assim, a ideia inicial seria de organizar os espaços de forma que os diferentes estúdios estejam interligados pelos espaços de convivência. Para isso, a sua organização poderia se dar de várias formas, mas talvez as mais interessantes, devido às dimensões do terreno, sejam as radiais ou aglomeradas.



Esquema com estúdios organizados ao redor de um hall de entrada. (Autoria própria)

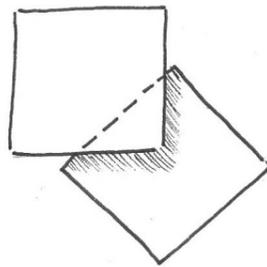


Outro exemplo esquemático de uma praça servindo de espaço intermediário, organizando os estúdios em seu redor. (Autoria própria)

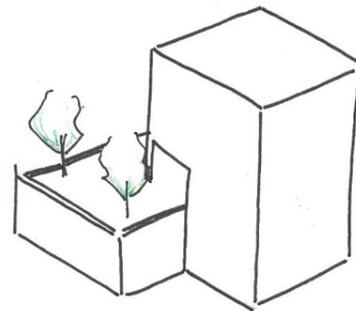


Organização radial, com espaços e fluxos organizados ao redor de um espaço central dominante. (Autoria própria)

De modo a aumentar o sentido de unidade no projeto, pode-se também recorrer ao uso de algum elemento recorrente nos diferentes espaços, de forma a criar ritmo na composição. Outra forma de interação que pode ser usada nos espaços seria a intersecção deles, de forma a criar novos espaços de interação resultante da sobreposição.



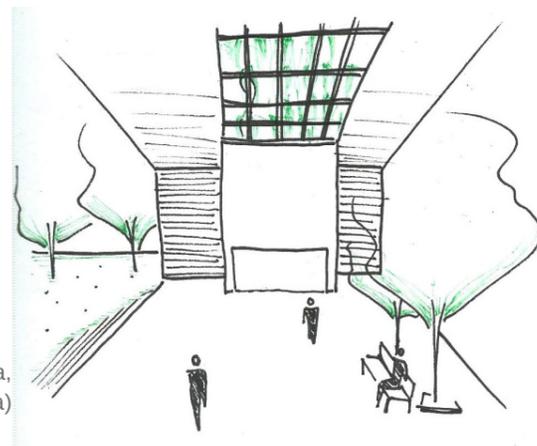
Esquema de intersecção entre volumes. (Autoria própria)



Exemplo de criação de espaço comum resultante da sobreposição de espaços. (Autoria própria)

· Quanto ao uso de elementos naturais

O paisagismo do projeto deverá se relacionar com a massa vegetal já presente ao norte do lote. As áreas de convivência deverão possuir áreas de sombreamento para incentivar a permanência dos usuários.



Croqui com área de convivência semi-aberta, com cobertura vegetal e artificial. (Autoria própria)

O uso de resfriamento evaporativo deverá ser estudado, uma vez que o aumento da umidade relativa do ar pode ser positivo ou negativo para esse tipo de atividade. A umidade relativa do ar em Brasília atinge níveis muito baixos em determinadas épocas, o que traz a necessidade de hidratação constante por parte dos dançarinos. Contudo, quanto maior a umidade relativa do ar, menor a taxa evaporativa do suor, o que aumenta a sensação térmica de calor e a sudorese, não sendo, portanto, um quadro favorável.

· Quanto aos fluxos e circulação

A circulação no edifício deverá ser uma experiência ao usuário, a medida que ele descobre as relações dos espaços do projeto. Sendo assim, mezaninos, passarelas, planos em diferentes níveis serão utilizados de modo a enriquecer essa experiência. Abaixo, seguem exemplos de circulação a serem usadas como referência para o projeto.



Refeitório do Marknagil Education Center, BIG, Dinamarca.



Complexo Cultural da Luz, Herzog & de Meuron, São Paulo.



Projeto para o Pavilhão da Espanha no Expo 2008. Uma escada externa liga o térreo ao 1º Pavimento, enquanto o visitante avista o interior do edifício.



Vencedor de projeto para passarela de pedestres em Istanbul, LEA Invent, 2011.

O partido

· Conceito

Conceitualmente, o projeto buscou evocar elementos: da dança, como o movimento, a fluidez, o dinamismo e a expressão; elementos de pluralidade e diversidade, ou seja, de um centro que fosse capaz de juntar vários estilos de dança e atividades variadas em um único local, de forma a envolver e unir uma riqueza de identidades; elementos urbanos e sociais, no que diz respeito ao caráter público e de apropriação do espaço pelas pessoas, de forma a permitir que seus espaços sejam aos poucos tomados pela própria comunidade de dançarinos para realizar eventos e encontros diversos.

Com o intuito de familiarizar com esses conceitos, realizou-se um *brainstorm* visual com imagens que remetessem aos elementos que nortearam o projeto:

- Movimento, dinamismo, fluidez



- Pluralidade, Diversidade



- Urbano, social



Programa de Necessidades

Devido à carência de espaços de qualidade no país, o projeto possui diversos tamanhos diferentes de estúdios de dança, para atender à diversas necessidades. O Centro de Dança será utilizado para aulas de diversos estilos de danças urbanas. Além disso, será possível locar os espaços para ensaios, gravações, workshops, e eventos.

Os espaços de dança possuem pé-direito alto, de no mínimo três metros e meio, com vão livre, sem colunas, e espelho em pelo menos uma parede inteira. O piso de todos os estúdios é de madeira, elevado, de modo a amortecer impactos (que podem prejudicar as articulações).

Pensando na questão da saúde dos dançarinos (algo negligenciado atualmente por desconhecimento de muitos), houve também a implementação de uma sala de Massoterapia e Enfermaria, com o objetivo de tratar lesões menos graves e de atendimento imediato.

Além disso, buscou-se criar pequenas praças e espaços livres, para interação entre os dançarinos e interessados.

O auditório para eventuais apresentações serve de estúdio multi-uso, para ser utilizada para outras atividades menos comuns, como acrobacia de tecidos e atividades que necessitam de instalações especiais. Ele possui 80 lugares, o que não impede a possibilidade de que pessoas assistam à apresentações, aulas e workshops pela arquibancada do lado de fora.

Por fim, há um espaço destinado à Mediateca, onde o público teria acesso a livros, jornais e revistas sobre o assunto, com espaço para leitura, materiais em vídeo e espaço para acesso à internet, tanto para consulta dos alunos, como para eventuais necessidades de repertório dos professores.

Ensino e uso público

- Estúdio maior/auditório
- Estúdio médio
- Estúdio pequeno
- Salas de Ensaio
- Vestiários
- Mediateca
- Restaurante/Lanchonete
- Praças/Espaços de uso comunitário
- Café

Administrativo e outros

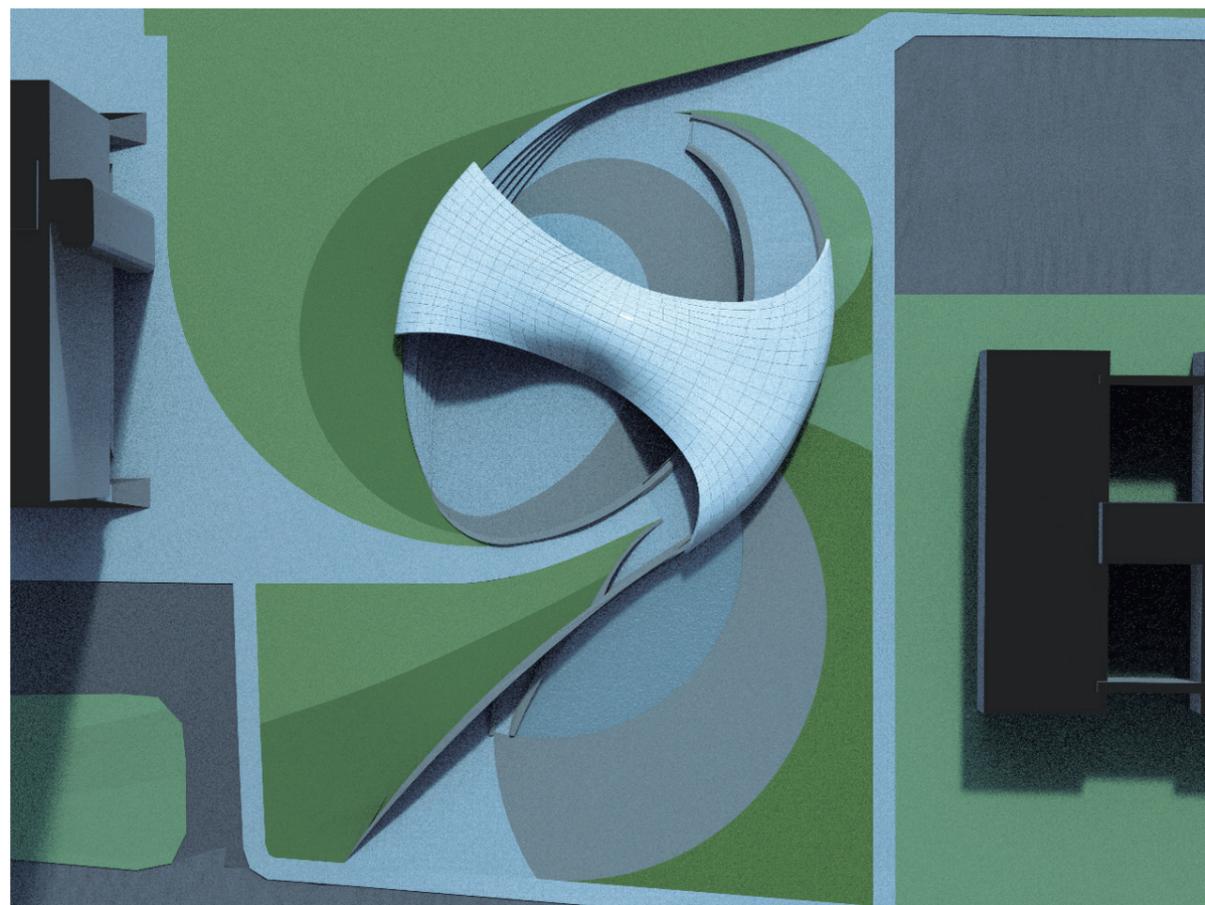
- Recepção
- Secretaria e Administração
- Sala de professores
- Enfermaria
- Sala de Massoterapia

- Depósitos
- Vestiários
- Camarins
- Banheiros
- Copa (funcionários)
- Estacionamento
- Carga e Descarga
- Caixa d' água
- Grupos geradores
- Casa de Máquinas
- Almoxarifado
- Bilheteria
- Área Técnica

Implantação



Localização

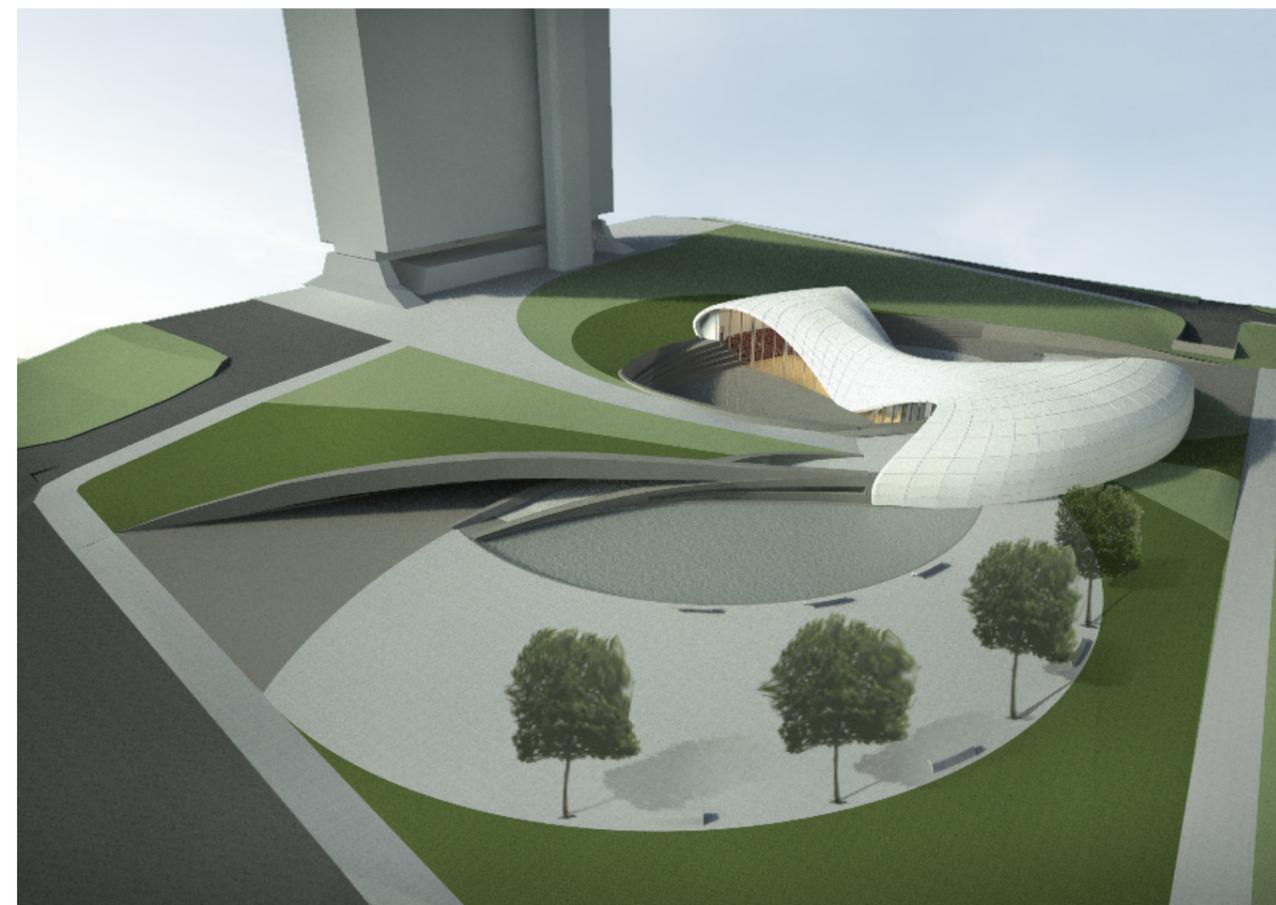


O Centro de Danças Urbanas foi criado para ter visibilidade, tendo como um objetivo fundamental possibilitar que pessoas de fora do universo da dança possam ter uma maior experiência e vivência com os dançarinos e artistas da cidade.

Para tanto, buscou-se uma forma que se diferenciasse do entorno, de modo a atrair o olhar e a curiosidade, principalmente de pessoas que transitam pelo eixo monumental. Em uma escala menor, o projeto procura acolher os transeuntes, de forma a se tornar uma passagem mais bonita e interessante para os trabalhadores do Setor Bancário Norte, Setor de Autarquias Norte e de outros que se dirigem à rodoviária. Assim, o edifício se mescla com a topografia do local, de modo a trazer o fluxo de pedestres comum para dentro dos espaços do Centro de Danças Urbanas.

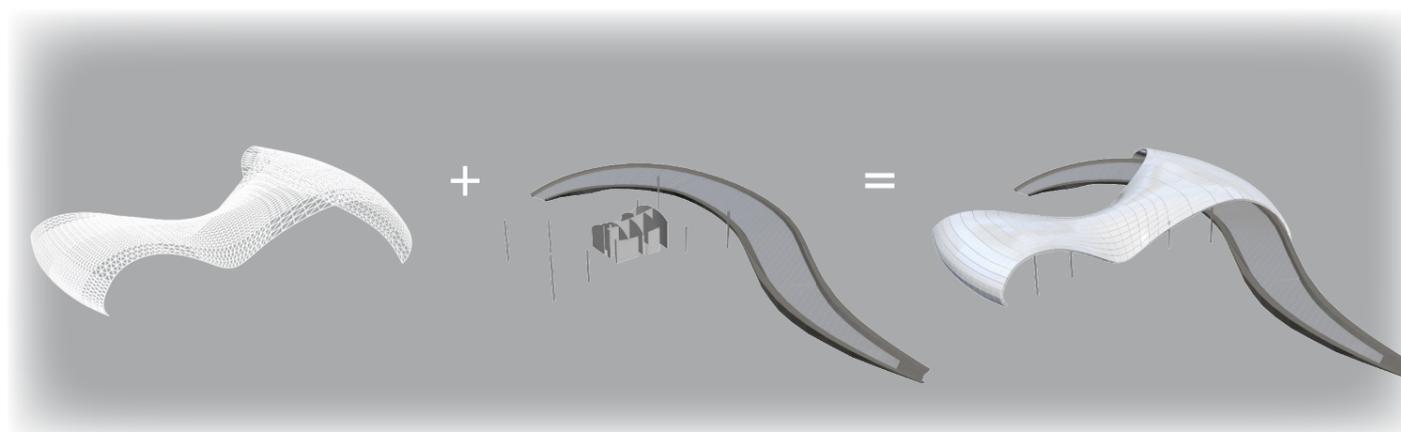
Os desenhos da paginação de piso guiam os pedestres, com uma entrada rebaixada ao lado de um espelho d'água, com espaço para bicicletário e bancos. O projeto consiste na parte administrativa, abaixo do solo vindo do Setor Bancário Norte, e dois grandes blocos: o de sala de aulas e a cobertura que abriga o Auditório.

Perspectivas



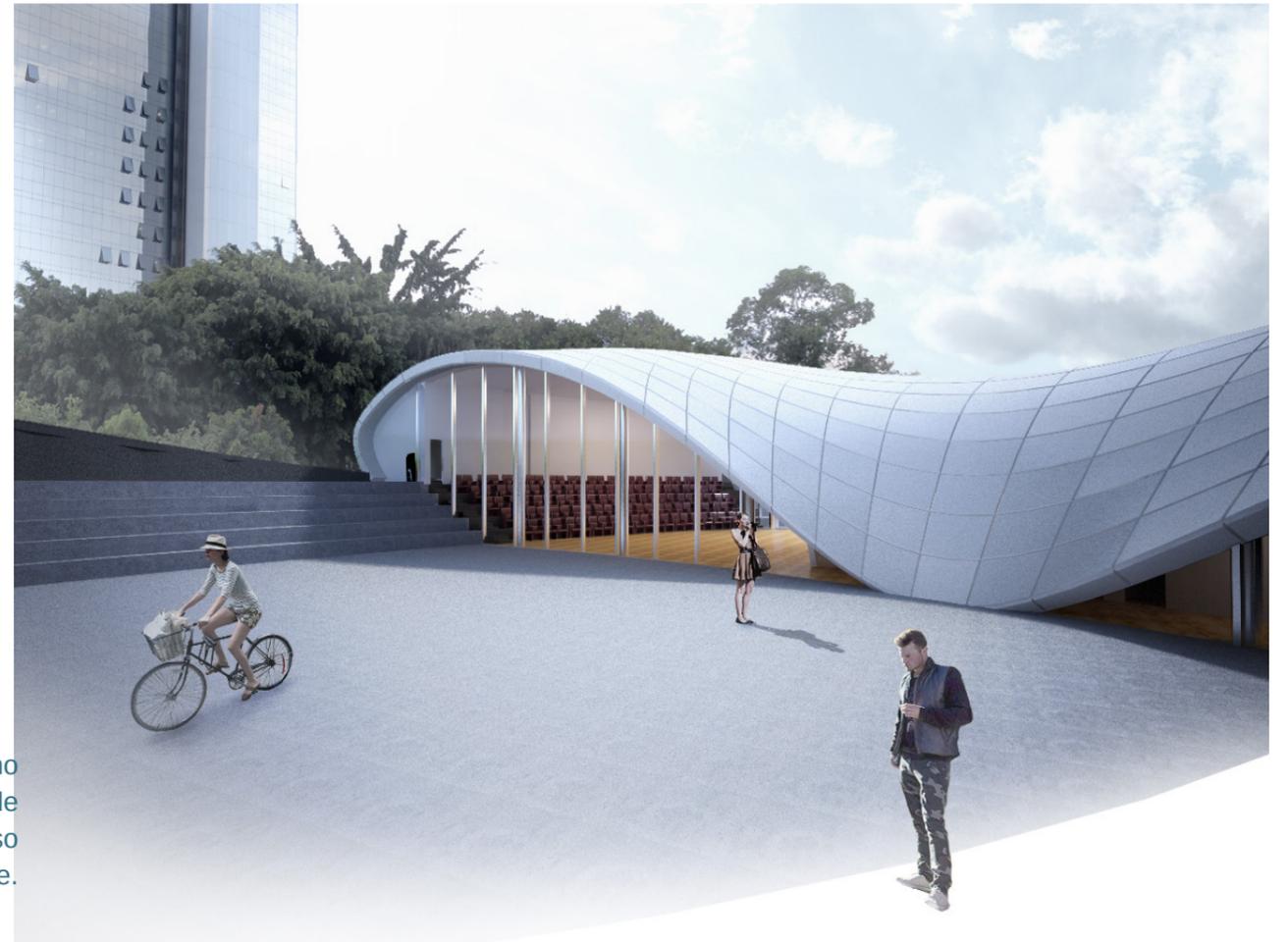
Sua estrutura é uma treliça espacial metálica apoiada nas extremidades e com dois apoios centrais, onde ela se dobra. O restante dos esforços da estrutura é descarregada nos pilares metálicos e no núcleo de concreto central.

A treliça espacial, por sua vez, é revestida por placas de plástico reforçado com fibra de vidro (GFRP). A estrutura do bloco de salas de dança é mista de concreto e aço.





Perspectiva do auditório, com 80 lugares..
O acesso se dá pelo foyer, com saídas de emergência nas laterais do auditório. Atrás da parede ao fundo, há o elevador de carga e escada para os camarins.



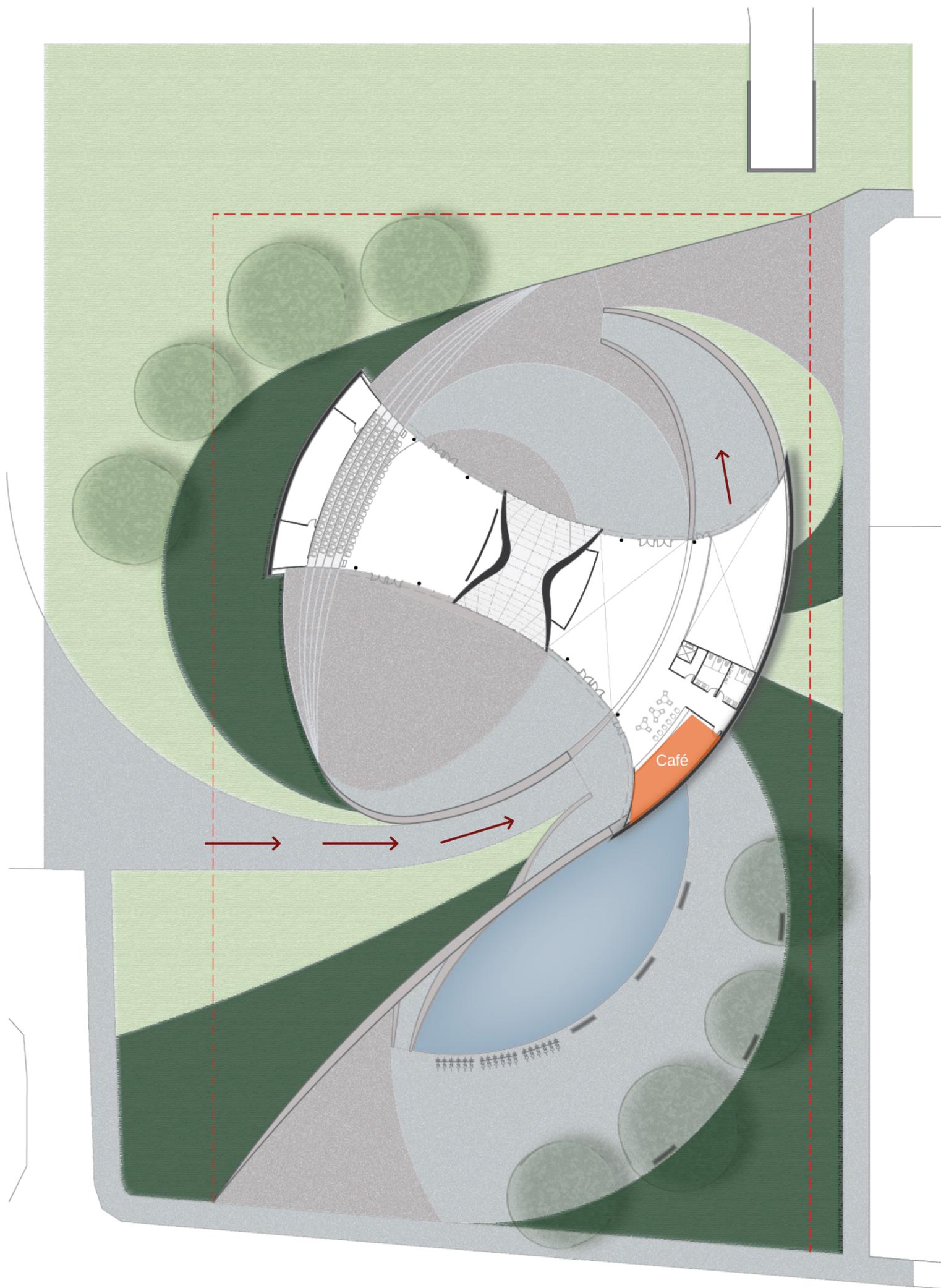
Perspectiva do a área externa, com vista do edifício vizinho ao fundo. Essa área servirá como uma grande praça de encontro dos dançarinos, à vista durante todo o percurso pelo 1º pavimento, de quem vem do Setor Bancário Norte.

Fluxos

· 1º pavimento

O primeiro pavimento conecta o nível superior, de quem vêm do Conjunto Nacional ou do Setor Bancário Norte, ao térreo do edifício, com saída em direção ao DNIT. Seu objetivo principal é convidar o público externo a conhecer o edifício. Para tanto, ele abriga um café, passando por uma passarela com vista para o foyer e para o interior de um estúdio de dança no térreo.

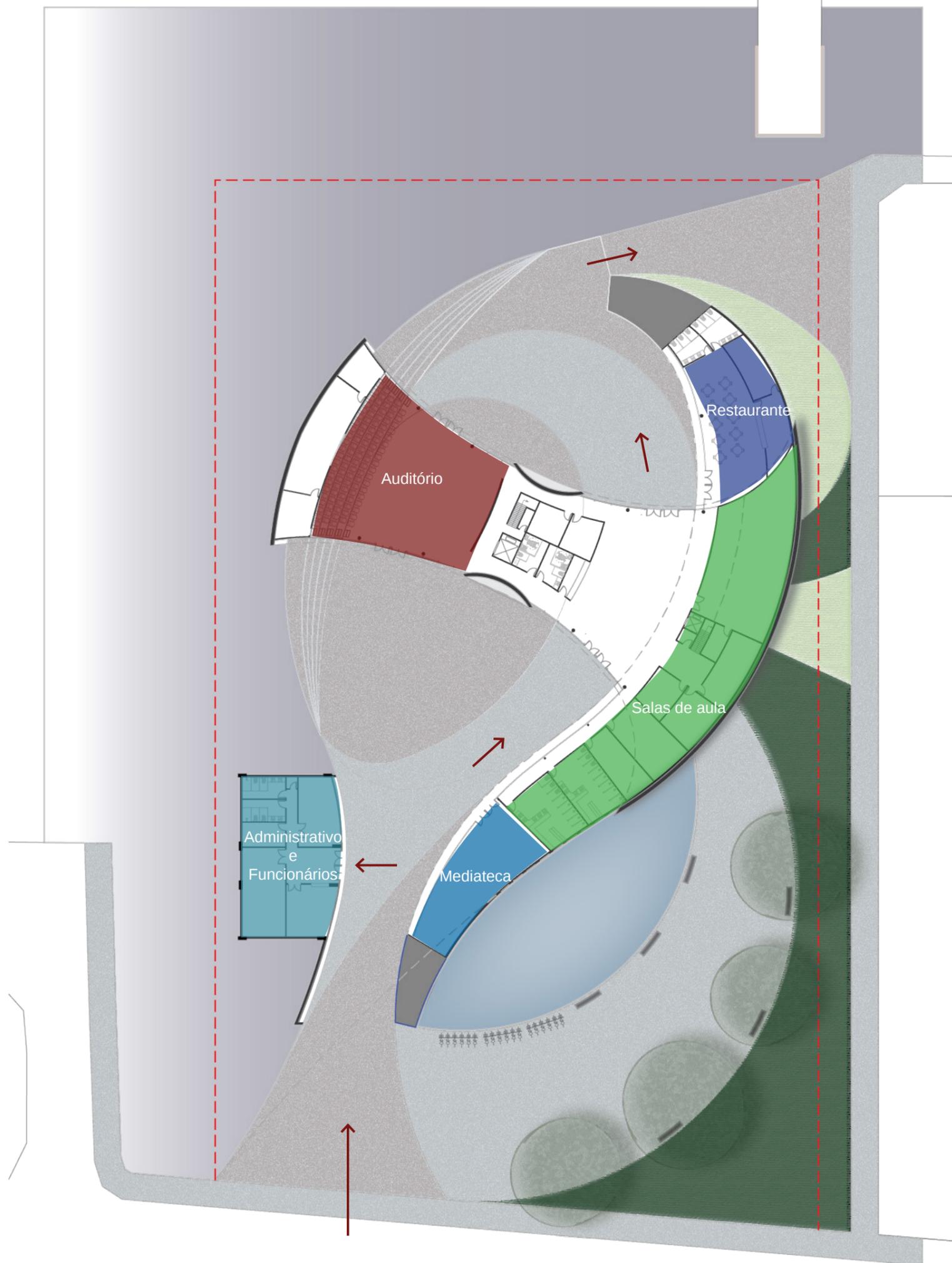
Nível +4,50m



· Térreo

Vindo do Teatro Nacional, à esquerda encontra-se a recepção, com área administrativa e de funcionários. A paginação do piso em dois tons de concreto guiam o visitante até a mediateca e, em seguida, para a parte de vestiário e salas de aula. No volume principal encontra-se o foyer, com bilheteria e estrutura para apresentações no auditório, que serve de estúdio de dança em outros horários. Ao final, há um restaurante/lanchonete de uso geral.

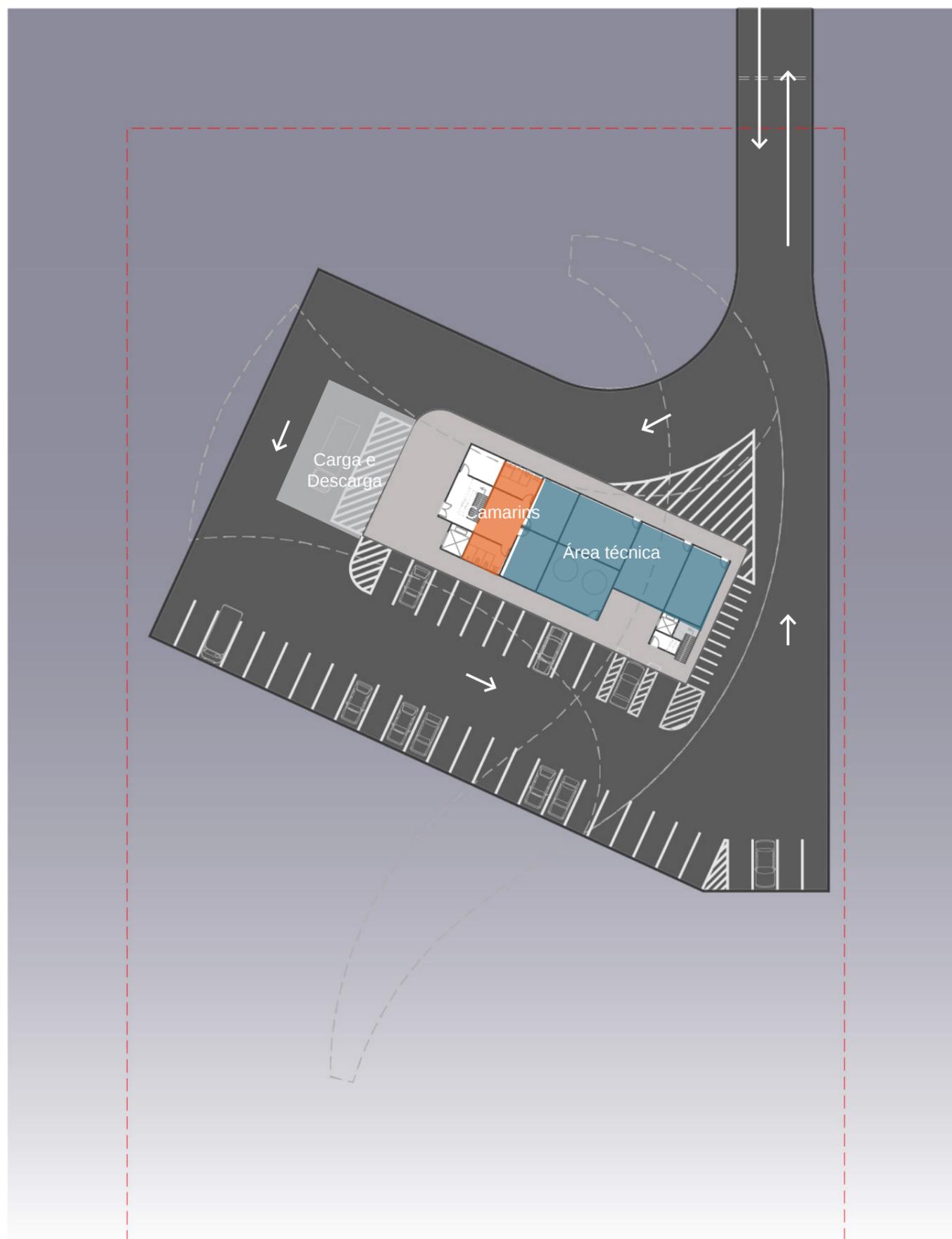
Nível +0,00m (2,70m abaixo do nível da rua)



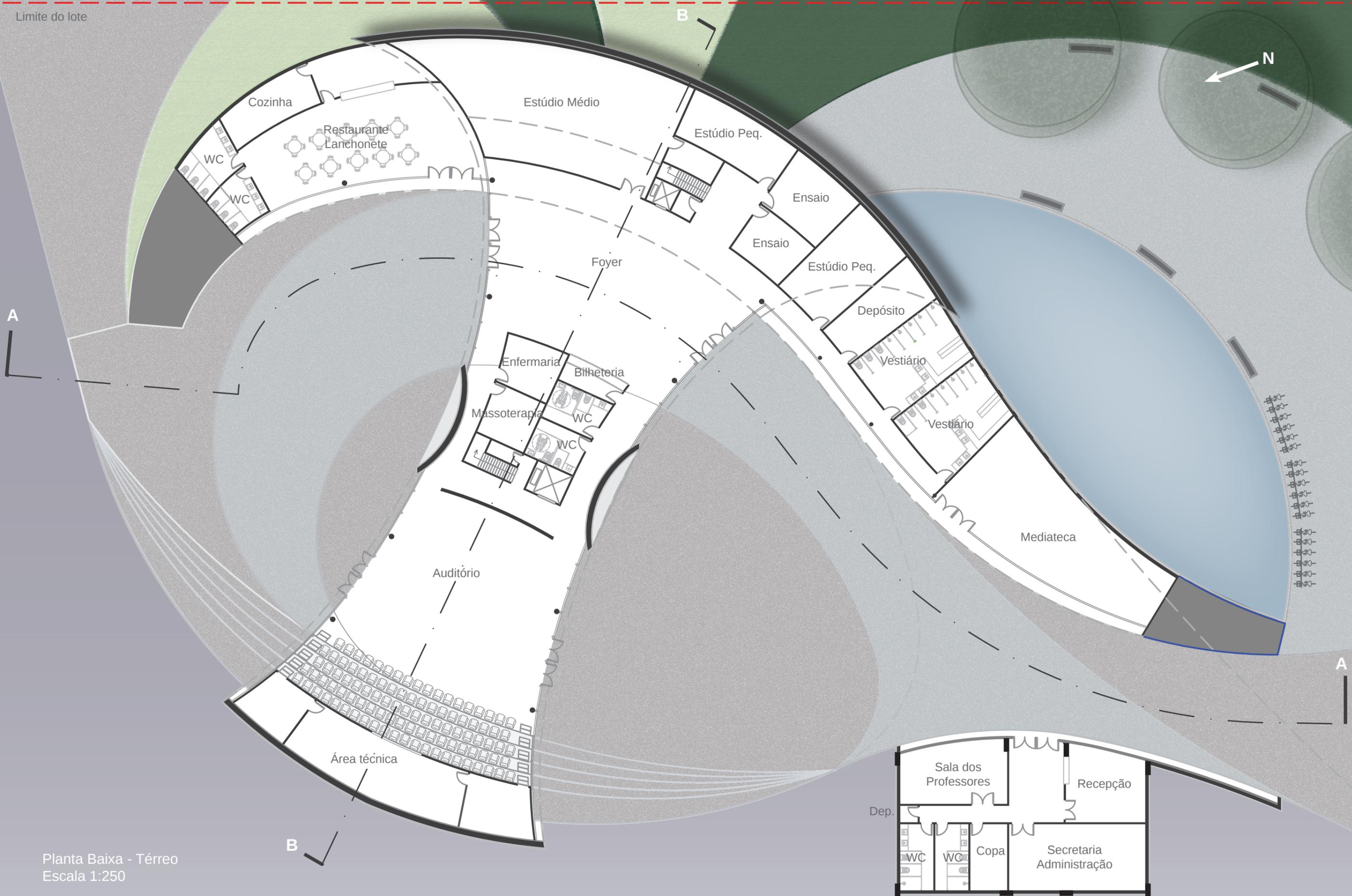
· Subsolo

O subsolo é exclusivo para alunos e funcionários, além de ser o local por onde se dará a carga e descarga de materiais, com elevador de carga para o auditório. No total há 40 vagas, sendo duas para idosos e deficientes, e 12 vagas para motos.

Nível -5.70m

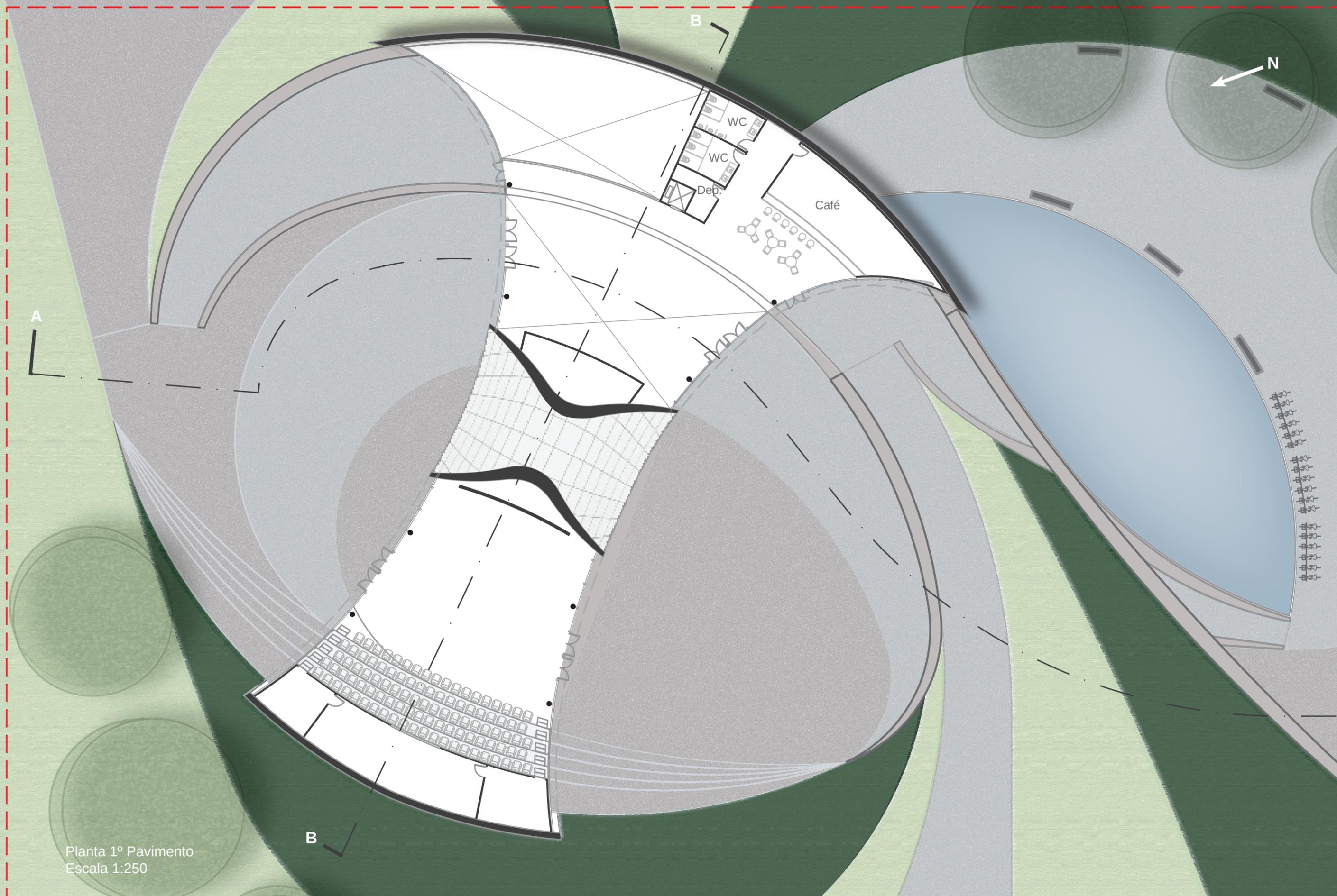


Limite do lote



Planta Baixa - Térreo
Escala 1:250



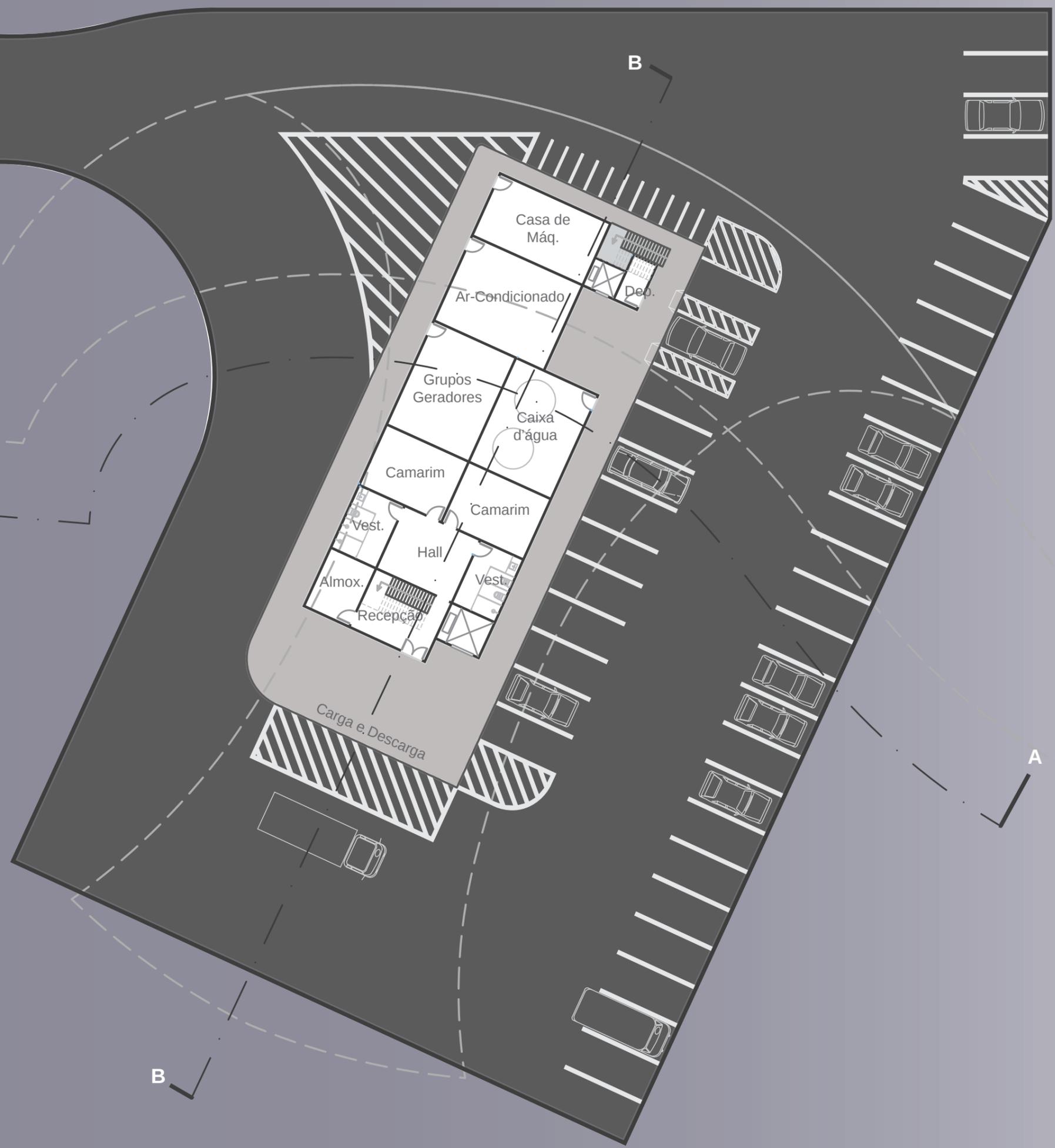


Planta 1º Pavimento
Escala 1:250



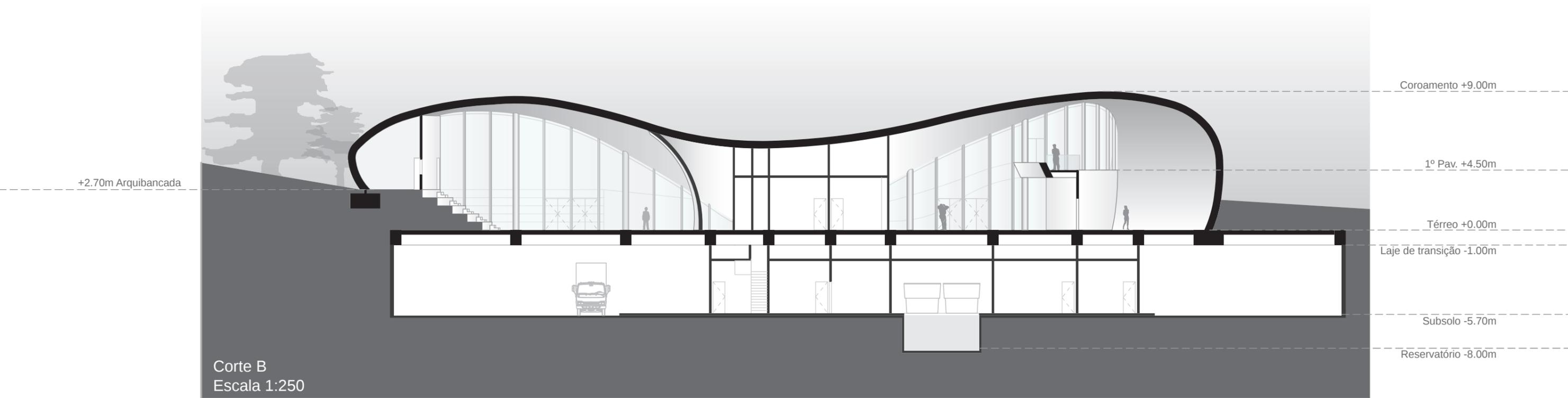
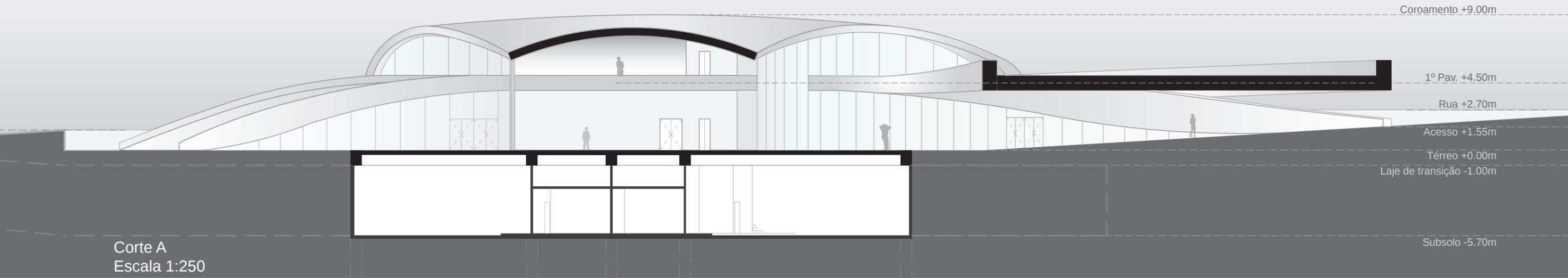
A

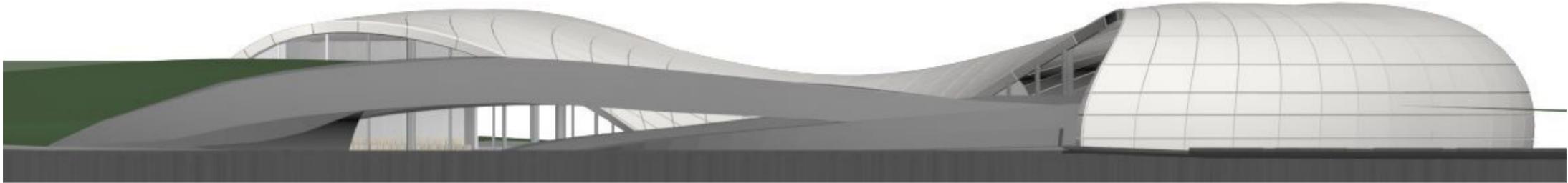
B



A

B

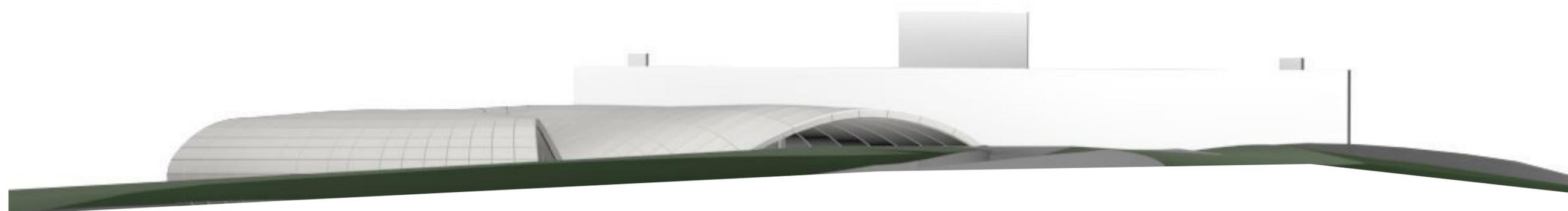




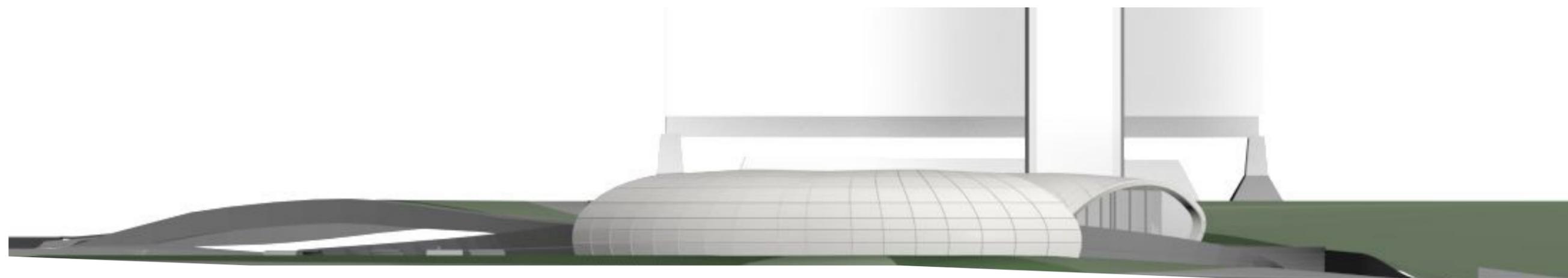
Fachada Sul



Fachada Norte



Fachada Oeste



Fachada Leste

Referências Bibliográficas

AMORIM, Lara Santos de. *Cenas de uma revolta Urbana - Movimento Hip Hop na periferia de Brasília*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - UnB, 1997.

BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*; tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHANG, Jeff. *Total Chaos: The Art and Aesthetics of Hip-Hop*. New York City: BasicCivitas, 2006.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: Forma, espaço e ordem*; tradução de Alvamar Helena Lamparelli. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERREIRA, Erica do Carmo Lima. *Vozes e Identidades Juvenis: o Hip hop como representação*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília - UnB, 2002.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*; tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINELLI, Susi. *História que se dança - 45 anos do movimento de dança em Brasília*. Brasília: Yara de Cunto, 2005.

NASCIMENTO, Anderson Messias. *O Hip Hop como experiência estética: Apropriações e resignificações por jovens do ensino médio privado*. Dissertação de pós-graduação. Universidade de Brasília - UnB, 2011.

REITSCH, Hanna. *Academia de Dança de Brasília - Fundamentação Teórica*. Trabalho final de Graduação. Universidade de Brasília - UnB, 2001.

SOUZA, Jusamara. *Hip hop: da rua para a escola*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ZEVI, Bruno. *Saber ver Arquitetura*; tradução de Maria Isabel Gaspar, Gaëtan Martins de Oliveira. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Na internet e outros:

3LHD: < www.3lhd.com > acesso em: 24/04/2014.

Arch Daily: < www.archdaily.com > acesso em: 26/04/2014.

Brasil Arquitetura: < <http://www.brasilarquitetura.com/> > acesso em: 25/04/2014.

COX, Tony. *Born in the Bronx: Mambo and Hip Hop*: < <http://www.webcitation.org/5uS1LYALz> > acesso em: 25/04/2014.

Dezeen: < <http://www.dezeen.com/> > acesso em: 24/05/2014.

Discípulos do Ritmo, de Frank Ejara: < <http://www.discipulosdoritmo.com.br/> > acesso em: 24/04/2014.

DOMINGOS, Emílio. Filme: *Batalha do Passinho, os muleque são sinistro*. Osmose Filmes, 2013.

Entrevista com Safi Thomas, no Bronx Journal: < <https://www.youtube.com/watch?v=vRusg7Jzip0> > acesso em: 25/04/2014.

Escola Superior de Dança - Instituto Politécnico de Lisboa: < <http://www.esd.ipl.pt/> > acesso em: 24/04/2014.

Herzog e De Meuron: < <http://www.herzogdemeuron.com/> > acesso em: 25/04/2014.

Red Bull Music Academy - *Passinho: Footwork in Rio*: < <http://www.redbullmusicacademy.com/magazine/passinho-feature> > acesso em: 25/04/2014.